



# AGENDA ESTRATÉGICA DA SEGURANÇA GRANDES EVENTOS





**FIESP**

AGENDA ESTRATÉGICA DA SEGURANÇA  
GRANDES EVENTOS





**Paulo Skaf,**  
*Presidente da Federação  
das Indústrias do Estado  
de São Paulo (FIESP)*

## A indústria no planejamento estratégico para a Copa do Mundo de 2014

A realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil está movimentando praticamente todos os segmentos de nossa sociedade. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), representante do maior parque industrial do país, também tem participado desse processo. A entidade acredita que a atuação dos setores produtivos não se restringe ao fornecimento de produtos, mas inclui um envolvimento estratégico com as diversas instâncias da organização e da preparação do país para receber o evento.

Nesse sentido, em setembro de 2011, realizamos o Congresso Segurança Brasil, com a participação de autoridades ligadas à segurança pública nos 12 estados cujas capitais serão sedes das partidas. O objetivo foi identificar vulnerabilidades, debater propostas e propor soluções para os sistemas de segurança necessários à realização da Copa, assim como seus legados para a população.

O resultado do trabalho está nesta Agenda Estratégica da Segurança para a Copa 2014, que reúne uma análise dividida em quatro eixos: legislação, tecnologia, gestão e integração de ações. Os profissionais que participaram da elaboração deste documento realizaram um diagnóstico prévio junto às autoridades e instituições competentes, com o intuito de identificar e corrigir fragilidades e, ao mesmo tempo, potencializar as oportunidades.

Acreditamos que a realização da Copa em nosso país será motivo de orgulho para todos os brasileiros. Mais do que isso, será uma grande oportunidade para mostrarmos ao mundo o talento, a hospitalidade e a alegria do nosso povo, riquezas inesgotáveis dessa nação.



## Índice

1. Apresentação .....	07
2. Sumário executivo .....	11
3. Sobre o Congresso Segurança Brasil 2011 .....	13
4. Metodologia para elaboração da Agenda Estratégica .....	17
5. Um cenário ideal de funcionamento da segurança pública brasileira nos grandes eventos – Copa 2014 .....	25
6. Recomendações para a Segurança Pública Brasileira em quatro eixos temáticos – Copa 2014 .....	35
7. Síntese conclusiva da Agenda Estratégica .....	51
8. Monitoramento e implementação da Agenda Estratégica .....	55
10. Anexo Participantes da elaboração da Agenda Estratégica .....	57

CONGRESSO  
SEGURANÇA  
BRASIL  
SÃO PAULO 2011



FIESP

Secretaria Extraordinária de  
Segurança para Grandes Eventos

Nacional de  
a Pública

Ministério da  
Justiça

GOVERNAMENTO  
FEDERAL







**Apresentação**





**Ricardo Lerner,**  
*Diretor do*  
*Departamento de Segurança*  
*(DESEG - FIESP)*

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo é uma instituição voltada à defesa dos interesses da produção industrial paulista e também, dado seu papel relevante de organização representativa da sociedade, busca contribuir com o desenvolvimento social, cooperando com as autoridades constituídas para a busca de patamares diferenciados para a qualidade de vida de nosso povo.

Os grandes eventos mundiais que terão sede em nosso país nos anos de 2014 e 2016, a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos, representam muito mais do que a oportunidade de colocar nosso país num patamar diferenciado no cenário esportivo mundial. Antes, têm o desafio de mostrar ao mundo que somos um país de competência tecnológica, capaz de trabalhar com as mais atuais ferramentas de gestão, fiel cumpridor de acordos e tratados internacionais e, sobretudo, que permeamos nossa atuação com ética e respeito a todas as pessoas.

O tema escolhido, segurança, merece atenção em face das características próprias da nossa nação, que possui múltiplas organizações atuantes, conforme previsões constitucionais. Além disso, alguns problemas de relativa gravidade devem ser resolvidos para que não vulnerabilizem o resultado que o país precisa obter na administração desses dois grandes eventos.

Para tal, a FIESP alia-se ao poder público, reunindo técnicos e representantes dos setores encarregados da segurança pública e da segurança nacional em um evento planejado, com o propósito de obter visão consensual das verdadeiras necessidades e providências a serem adotadas para que se garanta a segurança dos eventos previstos.

Por fim, esta é a primeira iniciativa de apoio incondicional da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo para que esses grandes eventos esportivos sejam aproveitados para colocar o Brasil em posição de proeminência neste mundo globalizado.



A large, stylized number '2' graphic is positioned on the right side of the page. The number is white with a light blue shadow or outline, set against a light blue background. It is partially overlaid by the text 'Sumário Executivo'.

## **Sumário Executivo**

A Agenda Estratégica da Segurança é fruto da iniciativa do Departamento de Segurança da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, juntamente com a cooperação de mais de 150 representantes de órgãos públicos federais, estaduais e municipais, especialistas, empresários e outras lideranças. Todos os envolvidos estão empenhados em detectar problemas de segurança enfrentados nos estados-sede da Copa 2014 e em construir uma base comum de cenários e propostas para a segurança pública que coloquem o Brasil em um patamar de excelência para o desempenho das atividades relacionadas ao grande evento global que é a Copa FIFA de Futebol.

A Agenda Estratégica foi construída em três etapas: a primeira, um diagnóstico para entendimento da problemática da segurança enfrentada pelos 12 estados-sede da Copa 2014; em seguida, o traçado de um cenário ideal de funcionamento da segurança no “Dia D” da Copa; e, por fim, foram elaboradas recomendações em 4 eixos temáticos estratégicos: Integração, Gestão, Tecnologia e Legislação.

## O cenário ideal com recomendações para a segurança na Copa 2014 sugere, entre outros aspectos:

- A criação de um Sistema Nacional e Integrado de Segurança, formado por Centros de Cooperação Nacional e Regionais integrados;
- A criação de legislação específica e de unidades especializadas em ações antiterrorismo;
- A padronização de procedimentos, emprego de tecnologias e treinamento de agentes de segurança, respeitando as particularidades locais dos estados-sede da Copa;
- Alterações na legislação referente ao tratamento de estrangeiros;
- Intensificação de ações de inteligência dentro e fora do país;
- Integração de informações no território nacional e criação de centros integrados para as informações dos estrangeiros;
- Medidas para aperfeiçoar as relações com a imprensa;
- Adoção de tecnologias para monitoramento eletrônico de ambientes e pessoas, com câmeras, criptografia e digitalização dos sistemas de radio, *scanners* e reconhecimento facial.

A partir desta iniciativa, por meio de fóruns temáticos, constituídos a partir desta Agenda e outros eventos, busca-se construir um ambiente propício para a segurança pública brasileira, visando à articulação e à coordenação destas recomendações, reunindo representantes dos órgãos públicos federal, estaduais, municipais, do setor empresarial e outras lideranças.

Desta forma, a Agenda se torna um processo contínuo e permanente rumo aos objetivos e às metas de pleno êxito na organização da Copa 2014, almejados por toda a sociedade brasileira.



**Sobre o Congresso Segurança Brasil 2011**

O Congresso Segurança Brasil, de iniciativa da classe industrial paulista, preocupada em exercer sua responsabilidade social, em parceria e ajuda às autoridades constituídas, reuniu representantes das várias esferas do poder público ligados à segurança pública, segurança nacional, administração da justiça e representantes da sociedade civil para promover, nos dias 12 e 13 de setembro de 2011, um debate sobre os seguintes temas: Gestão, Tecnologia, Legislação e Integração de Ações em Segurança Pública voltadas para a Copa FIFA de Futebol, que será realizada no Brasil no ano de 2014, e para os Jogos Olímpicos de 2016, que terão como sede a cidade do Rio de Janeiro.

Estruturado em uma grande conferência, o evento contou com a presença de especialistas e técnicos de áreas afins à segurança pública para buscar definições estratégicas para orientar a adoção de medidas para a segurança dos eventos esportivos que se realizarão em 12 estados do nosso país.

O Congresso teve como maior propósito discutir temas comuns e buscar o consenso sobre temas relevantes para a preparação do Brasil para sediar os eventos e, também, deixar um legado importante para a Segurança Pública do país.

## Objetivos específicos

- Reunir autoridades de diversos órgãos de governo ligados à Segurança Pública, com renomados palestrantes internacionais para compartilhar com eles experiências vividas por outros países na condução de eventos similares;
- Refletir sobre causas comuns e abordar estratégias que venham contribuir para a otimização das condições para a execução dos dois maiores eventos esportivos globais que terão sede no Brasil, em 2014 e 2016;
- Permitir que os profissionais convidados convivam por algum tempo com colegas de outros estados, identificando problemas comuns, contribuindo com suas visões, com práticas de sucesso em seus estados, a fim de sinalizar caminhos de sucesso para a segurança dos eventos esportivos mundiais;
- Contribuir com as autoridades federais em um momento de necessidades e expectativas dos estados federados com relação às providências de base para a realização dos eventos;
- Reunir as sugestões, reflexões e experiências em documento para compartilhar com todos os segmentos de governo envolvidos e com a sociedade no que for pertinente, como contribuição e ajuda e, também, documentar o esforço para poder confrontá-lo com a evolução das tratativas;
- Prestigiar o apoio técnico e colaborativo dos profissionais dos diversos órgãos que participaram das discussões, por meio de uma ampla divulgação dos resultados dos trabalhos.

## Conteúdo

Foram reunidos representantes dos 12 estados-sede dos jogos, autoridades e profissionais especializados, que responderam questões prévias sobre quatro temas focados: Gestão, Tecnologia, Legislação e Integração de Ações.

Para cada um desses temas foi designado um coordenador, profissional especialista na área de atuação, que realizou diagnóstico prévio sobre o posicionamento dos estados diante dos temas e, assim, foi providenciado o conteúdo de discussões do evento.



# Programação do Evento

## 12 de setembro

### 9h30 – Abertura Oficial

Dr. Paulo Skaf – Presidente da FIESP

Dr. José Eduardo Cardozo – Ministro da Justiça

Autoridades do Poder Legislativo

Autoridades do Poder Judiciário

Representantes do Ministério da Justiça

Representantes do Ministério do Esporte

Representantes dos Comitês Organizadores da Copa 2014 e Olimpíadas 2016

### 10h30 – 1º Painel

#### Integração de Forças de Segurança Pública

#### Emprego do Componente Militar das Nações Unidas no Haiti - Integração com Outros Atores em Situações de Crise

Gen. Luiz Guilherme Paul Cruz – 5º Subchefe do Estado-maior do Exército e Force Commander da MINUSTAH - Missão de Estabilização da ONU no Haiti, entre abril de 2010 e abril de 2011

### 11h15 – 2º Painel

#### Perspectivas de Segurança em Grandes Eventos Internacionais

#### Copa do Mundo FIFA 2010: A Experiência Sul-africana

Ben Groenewald – Major General (R) da Polícia da África do Sul, tendo sido Alto Membro da Comissão de Segurança da Copa do Mundo 2010

### 12h00 – Debates – Mediação:

Cel. Renato Aldarvis, Diretor do DESEG/FIESP

#### Intervalo para almoço

### 14h00 – 3º Painel

#### Experiência em Israel e no Combate ao Terrorismo Internacional

Cel. (R) Lior Lotan, Pesquisador Sênior do Instituto Internacional para Política de Contraterrorismo (ICT) e Ex-comandante das Forças de Segurança de Israel

### 14h40 – 4º Painel

#### Tecnologia e Segurança Pública

Cel. PM Alvaro Batista Camilo – Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo

### 15h10 – Debates – Mediação:

Dr. Dagmar Cupaiolo, Vice-presidente da FIESP

### 15h40 – Apresentação dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos grupos técnicos

André Coutinho – Diretor da Symnetics

### 16h00 – Encerramento

### 16h10 – Sessão com membros de entidades públicas do Sistema de Segurança

#### Apresentação:

Integração dos grupos e orientações sobre o funcionamento dos painéis temáticos e metodologia a ser aplicada

#### Início dos Painéis Temáticos de Discussão

- Integração de Ações

- Tecnologia

- Gestão

- Legislação

## 13 de setembro

### 08h00 – Credenciamento - Membros de entidades públicas do Sistema de Segurança

#### Café de boas-vindas

### 09h00 – Início dos Painéis Temáticos de Discussão sobre experiências, soluções inovadoras de segurança e metas para os estados-sede da Copa do Mundo 2014

#### - Integração de Ações

**Coordenação:** Cel. Pedro Aurélio de Pessôa – Comandante do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil – CCO-PAB – Exército Brasileiro

#### - Tecnologia

**Coordenação:** Luiz Ernesto Krau - Coordenador Técnico do Comitê Gestor dos Jogos Olímpicos Militares de 2011

#### - Gestão

**Coordenação:** Cel. Renato Aldarvis - Diretor do Departamento de Segurança da FIESP, Superintendente do Instituto Paulista de Excelência da Gestão e Coronel (R) da Polícia Militar do Estado de São Paulo

#### - Legislação

**Coordenação:** Dr. Ivandil Dantas da Silva, Promotor de Justiça no Estado de São Paulo

### 13h - Intervalo para almoço

### 14h30 – Consolidação dos Painéis

Conclusões dos Grupos Temáticos de Discussão

### 16h30 – Apresentação em Plenária

Apresentação das Conclusões dos Grupos Temáticos de Discussão

### 17h30 – Próximos passos da iniciativa

### 18h – Encerramento





**Metodologia para elaboração da Agenda Estratégica**

## A elaboração da Agenda Estratégica da Segurança para Grandes Eventos foi fundamentada nos seguintes conceitos teóricos:

**De que as organizações estão em busca de uma base comum e de uma visão compartilhada de futuro (conceito desenvolvido por Martin Weisbord e Sandra Janoff), ou seja:**

- A base comum é possível, mesmo diante da diversidade de ideias;
- Nos trabalhos desenvolvidos com a participação de distintos públicos de interesse, as pessoas abandonam suas fronteiras e se desapegam de seus interesses, numa atitude de apoio e colaboração mútuos;
- Todo o grupo expande seu ponto de vista em função de enxergar uma base comum;
- Na base comum se identificam problemas e o encontro de soluções já experimentadas pelas partes pretende prestigiar iniciativas vitoriosas, economizar recursos, além de buscar o consen-

so entre os participantes para que prevaleça a harmonia e a cooperação;

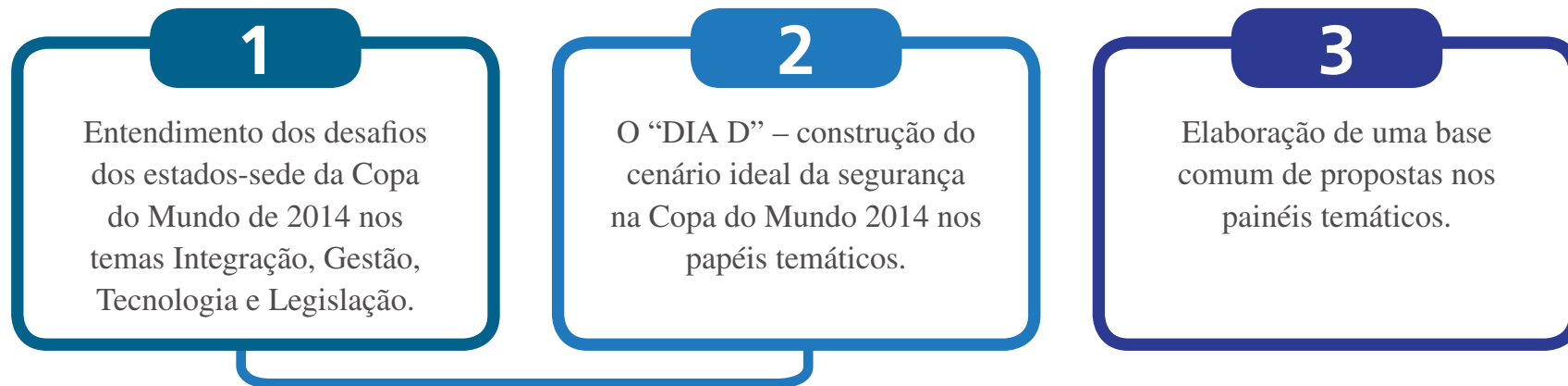
- Os trabalhos com múltiplos públicos de interesse aumentam o comprometimento entre as pessoas a partir do entendimento e do foco em ações sustentáveis.

**De que é possível que as partes interessadas de um sistema complexo criem conjuntamente o seu futuro em uma plataforma de engajamento devidamente instalada (conceito desenvolvido por Venkat Ramaswamy e Francis Guillard), ou seja:**

- A criação conjunta amplia o campo de possibilidades e gera valor para todas as partes envolvidas no processo;
- As plataformas de engajamento (no caso, o Con-gresso Segurança Brasil 2011) são ambientes propícios para a troca de experiências e construção de novos pontos de vista;
- Na criação conjunta se pratica o diálogo, o acesso, a transparência e a reflexividade.

**De que a prática é aprimorada a partir do diálogo e da reflexão sobre a própria prática profissional (paradigma da aprendizagem na prática desenvolvido por Cochran-Smith & Lyle):**

- A aprendizagem é um processo de apropriação de objetos de conhecimento por um sujeito em sua relação com o ambiente (contexto), que produz uma reestruturação dos esquemas cognitivos do sujeito (de percepção, valoração e ação) e uma transformação do objeto;
- A geração de conhecimento é fruto de uma iniciativa consciente e ativa, na qual se articulam a teoria e a prática em um exercício contínuo de ação, reflexão e inovação (no sentido de novo conhecimento gerado).



Palestras do Congresso Segurança Brasil 2011 com especialistas: contato com experiências e melhores práticas.

A metodologia adotada para a elaboração da Agenda Estratégica teve concepção, desenvolvimento e facilitação da consultoria Symnetics e seguiu as seguintes etapas:

### 1) Entendimento dos desafios

O caso em questão refere-se ao levantamento dos problemas, desafios e questões críticas enfrentados pelos estados-sede da Copa 2014, tendo como base questões elencadas a seguir, divididas em 4 temas estratégicos relacionados à segurança: Integração, Gestão, Tecnologia e Legislação.

Foi enviada uma série de questões às secretarias estaduais de segurança pública dos estados da Federação envolvidos com o evento.

### Integração

1. Existem padrões de trabalho que devem ser compartilhados? Quais?
2. É preciso criar algum instrumento que seja a fonte única para dirimir dúvidas quanto a procedimentos operacionais por ocasião dos eventos que envolvem a COPA DO MUNDO 2014?
3. Qual deve ser o caminho para que as instituições participantes (“players”) entrem em consenso sobre quem fará o que, para que não haja conflitos durante a ministração dos serviços?

4. Como deve ser realizado o planejamento dos trabalhos de cada evento para que se garanta eficácia, perfeito controle e integração entre os organismos participantes?

5. Como devem ser definidas as autoridades para controle das atuações para que seja cumprido o princípio da “AUTORIDADE COM RESPONSABILIDADE”?

### Gestão

1. Considerando a pluralidade de organismos e os vários aspectos de segurança que irão envolver os eventos da **Copa do Mundo 2014**, como seria a governança dessas atividades para que haja otimização econômica, eficácia, unidade de comando, agilidade e garantia da qualidade dos serviços prestados, nos termos do atual conceito de Centro de Comando, Coordenação, Controle e Inteligência?

2. A cargo de quem estaria o planejamento de estruturação, treinamento e controle da ação integrada dos organismos atuantes no evento esportivo **Copa do Mundo 2014**?

3. Para que situações semelhantes às ocorridas na África do Sul não ocorram, como a greve dos funcionários contratados na segurança dos eventos

esportivos relacionados, que medidas devem ser adotadas?

4. Como devem ser as relações com a imprensa no que tange às questões de segurança pública, especialmente por envolverem estrangeiros e falarem diretamente da imagem do país? Haverá a necessidade de uma central de informações relativas à segurança? Quem a administraria?

5. Com relação aos procedimentos operacionais a serem praticados na administração da segurança dos eventos, haverá necessidade de padronização para que não exista diferença de conduta entre os doze estados e, conseqüentemente, questionamento diante de fatos concretos?

6. Com relação à identificação de agentes para possível atribuição de responsabilidades em casos concretos, haverá a necessidade de adoção de medida padronizadora?

7. Haverá treinamento integrado para todos os agentes de segurança que atuarão nos eventos esportivos? Quais seriam as fontes desse treinamento?

8. Como os meios necessários como equipamentos, viaturas, centrais de comando e controle serão dimensionados para a administração de todos os serviços?

### Tecnologia

1. Que atividades ou serviços a serem realizados nos eventos esportivos relativos à **Copa do Mundo 2014** precisarão empregar tecnologia?

2. O monitoramento dos locais em que se realizarão as práticas desportivas e o entorno necessitarão de novas tecnologias, adequação às existentes ou mudanças para garantir a segurança dos eventos da **Copa do Mundo 2014**?

3. Quanto à comunicação operacional entre as organizações envolvidas e seus agentes, há a necessidade de novas considerações quanto à tecnologia em uso?

4. Há infraestrutura tecnológica adequada para administração dos serviços de emergência ligados à segurança dos eventos para as chamadas e despachos de serviços?

5. Com relação à consulta a bancos de dados criminais, especialmente com a presença de estrangeiros e a ameaça de terrorismo e tráfico internacional de drogas, há o que ser feito em termos de adequação ou atuação tecnológica?

6. Contando que centros de comando e controle serão instalados para unificar a administração

dos serviços de segurança e emergência, existe tecnologia disponível para seu funcionamento?

**7.** O controle do afluxo de pessoas aos estádios, o monitoramento do comportamento dos torcedores nos estádios, a autenticação de bilhetes, a segurança de bilheterias necessitarão de tecnologias adequadas, diferentes das atuais, adequações ou mesmo inovações?

**8.** Quanto aos aeroportos e às grandes vias de circulação, que tipo de demanda tecnológica existirá? Existe infraestrutura já instalada capaz de fazer frente às demandas?

### Legislação

**1.** Em análise aos ditames da FIFA, às leis penais em vigor, aos regulamentos ou a outras especificações, há vácuo de legislação, conflito, obsolescência grave em alguma abordagem relativa às ações para a gestão da segurança pública por ocasião dos eventos da **Copa do Mundo 2014**?

**2.** A necessidade de atuar com estrangeiros merece algum tipo de providência legislativa, como criação de lei, adaptação ou retirada de vigor?

**3.** O tema turismo sexual demanda algum tipo de tratativa de lei objetiva ou mesmo processual

para garantir a ordem, a dignidade da pessoa humana ou, ainda, a imagem do país?

**4.** O tema terrorismo necessita de alguma providência legal aditiva às existentes para ser considerado e tratado com competência?

**5.** A questão da pirataria merece alguma abordagem, considerando a intensidade de comércio que envolve a **Copa do Mundo 2014**?

**6.** A estrutura para ação judiciária, buscando a solução de conflitos – desde a polícia judiciária até a ação judicante – e a celeridade nas soluções, sobretudo por envolver estrangeiros, precisa de alguma providência especial?

**7.** Caso haja necessidade de prisão de estrangeiros, alguma nova providência merece ser adotada?

**8.** As normas de procedimento dentro dos estádios sobre utilização de fogos de artifício, bandeiras com suas hastes, venda de bebidas alcóolicas, recipientes de vidro nos estádios e no entorno, assim como a ação de cambistas requerem alguma ação normativa padronizadora?

## 2) O “Dia D”

Referiu-se à construção do cenário ideal da segurança em grandes eventos como a **Copa do Mundo 2014** nos painéis temáticos. O “**Dia D**” descreve as reais necessidades e capacidades para a otimização da segurança nos eventos e no entorno. Tais necessidades e capacidades foram levantadas pelos coordenadores dos quatro painéis – Gestão, Tecnologia, Legislação e Integração de Ações –, munidos das informações obtidas previamente junto aos estados-sede dos jogos em 2014 que responderam as questões enviadas, que tiveram como foco a realidade existente e suas aspirações. Os coordenadores passaram, então, ao trabalho de busca de soluções, que, em tese, deverão estar disponíveis para a atuação exemplar dos organismos de segurança pública brasileira no momento dos jogos.

Nessa atividade, os participantes dos painéis temáticos idealizaram um cenário ideal de funcionamento da segurança pública no “**Dia D**” do evento (dia da abertura dos jogos), procurando descrever o que estaria acontecendo na cidade, e também procuraram debater situações de crise que poderiam eventualmente acontecer. O agrupamento das necessidades e capacidades identi-

ficadas pelos grupos temáticos foi trabalhado nos seguintes aspectos:

- a. Estádios;*
- b. Pontos de interesse turístico;*
- c. Vias de acesso - tanto aéreas como marítimas e terrestres;*
- d. Pontos de aglomeração de torcedores (especialmente as “Fan Fests”) e locais de concentração dos atletas;*
- e. A questão do terrorismo.*

Para a construção do cenário do “**Dia D**”, os participantes tiveram contato com as experiências e os conhecimentos de 4 especialistas palestrantes do Congresso Segurança Brasil 2011.





### 3) Elaboração de uma base comum de propostas nos painéis temáticos

Mediante as reflexões sobre o “**Dia D**”, foram debatidas propostas, soluções ou recomendações dos participantes para práticas que deveriam ser adotadas para a segurança pública visando à **Copa do Mundo 2014**.

Para que o processo fosse criativo e potencializasse a construção de novos conhecimentos, foi utilizada a ferramenta do “*world café*” (rodízio dos grupos) para que os participantes colaborassem com suas experiências, conhecimentos e pontos de vista em diferentes subtemas dentro dos painéis temáticos.

Durante o “*world café*”, os profissionais participantes, representantes das cidades-sede dos jogos, compartilharam também boas práticas (“casos de sucesso”) de seus respectivos estados ou mesmo do exterior, trazidas pelos palestrantes ou por meio de experiências pessoais dos participantes:

- A padronização de procedimentos, emprego de tecnologias e treinamento de agentes de segurança, respeitando as particularidades locais dos estados-sede da Copa;
- Alterações na legislação referentes ao tratamento de estrangeiros;
- Intensificação de ações de inteligência dentro e fora do país;
- Integração de informações no território nacional e criação de centros integrados para as informações dos estrangeiros;
- Medidas para aperfeiçoar as relações com a imprensa;
- Adoção de tecnologias para monitoramento eletrônico de ambientes e pessoas, com câmeras, criptografia e digitalização dos sistemas de rádio, *scanners* e reconhecimento facial.



A large, stylized white number '5' is positioned on the right side of the slide. The number is composed of several geometric shapes: a top horizontal bar, a vertical stem, a curved bottom section, and a large circular loop on the right side. The background is a light blue gradient.

**Um cenário ideal de funcionamento da Segurança Pública Brasileira  
nos grandes eventos – Copa do Mundo 2014**

## Estádios

### Perímetro de segurança em torno dos estádios

Os participantes propõem a criação de três perímetros de segurança ao redor dos estádios:

- No primeiro deles, cerca de 1,5km da arena, seria permitida a passagem apenas de torcedores que portassem ingressos.
- No segundo perímetro seria feita uma verificação de segurança mais detalhada, com equipamentos de raios X e detectores de metais.
- O terceiro bloqueio faria a redistribuição final dos espectadores, direcionando-os para os portões de acesso: áreas VIP, locais para imprensa, convidados e parceiros dos organizadores.

### Criação de Centros de Comando Móveis

Foi apontada a necessidade da criação de Centros de Comando Móveis, dentro e fora dos estádios, respondendo ao Comando Central e seguindo as normas impostas pela FIFA e pelos órgãos de segurança, com delegacia, juiz e defensor público.

Eles devem estar próximos dos estádios e, em dias de jogos, também pela cidade, preparados para realizar prisões e flagrantes.

Outro ponto apontado como fundamental foi o treinamento dos profissionais de segurança envolvidos, inclusive com proficiência em vários idiomas, capazes de lidar com a questão da mobilidade (transporte) dos torcedores.

### Monitoramento eletrônico e policiamento

Na área interna das arenas, deve-se prever o monitoramento eletrônico e o policiamento deve ser feito por Força Pública, ou segurança privada contratada pela FIFA, com trajes menos ostensivos e uso de armas não letais.

A Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) deve prover profissionais treinados para detectar possíveis ameaças, dentro e fora dos estádios.

### Varreduras eletrônica, ambiental, química e nuclear

Varreduras eletrônica, ambiental, química e nuclear devem ser realizadas em todos os estádios antes do início da Copa do Mundo de forma planejada.

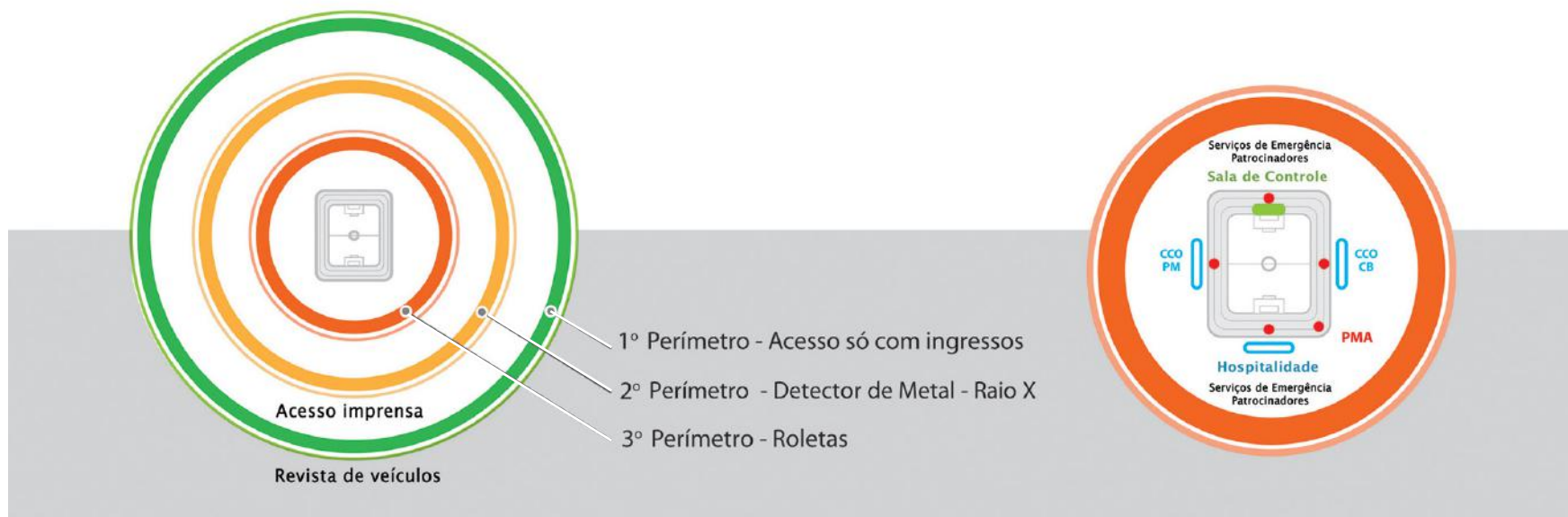
Há a temeridade de que a demora na construção dos estádios possa prejudicar o treinamento das tropas, tanto para a prevenção e organização da segurança no evento, como para respostas em um eventual cenário de crise.

### Credenciamento de imprensa e de pessoal autorizado

O credenciamento de imprensa e de pessoal autorizado a trabalhar nos estádios deve merecer atenção e ser feito com a devida antecedência para que possa ser realizada a verificação da documentação apresentada, possibilitando o posterior reconhecimento pessoal por foto.

A presença de autoridades diversas na área do evento para pronto atendimento aos torcedores, como Ministério Público, Justiça, Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e Saúde Pública é algo que traz impacto aos aspectos de segurança.

Deve-se definir antecipadamente, e de forma clara, a delimitação da atuação de cada organismo envolvido no trabalho, além de integrar as expertises de cada entidade para que todo o conhecimento possa ser usado na busca de prevenção de problemas e em possíveis cenários de crise.



### Mobilização e treinamento de "stewards"

O padrão FIFA para a segurança de estádios prevê a inserção de pessoal não policial "stewards". Entretanto, por não ser da prática brasileira, a inovação recomenda que as "Safety Rules" da FIFA sejam transformadas em normas de procedimentos e que os profissionais empregados sejam treinados para o exercício das funções.

### Proibição de instrumentos/materiais

Um ponto importante é a proibição de instrumentos e materiais para ingresso nos estádios. Foram lembrados alguns, como as "vuvuzelas", uma vez que, como mencionou o Major General da Polícia da África do Sul, Ben Groenewald, alto membro da Comissão de Segurança da Copa do Mundo de 2010, o som ensurdecedor desses instrumentos atrapalha as comunicações

entre os agentes e a central de comando, podendo em risco a capacidade de integração da rede de segurança; garrafas com bebidas servidas no interior do estádio; bandeiras com hastes que possam provocar ferimentos ou ser improvisadas como arma; fogos de artifício; guarda-chuva e outros devem ter sua proibição considerada.

## Providências diversas

**Itens relacionados com o conforto dos usuários, mas também com o impacto na segurança do ambiente:**

- Sinalização de acesso e saída eficiente e em vários idiomas;
- Serviços sanitários de qualidade;
- Fiscalização e outros controles com a alimentação;
- Coibição à ação de cambistas e ambulantes.

## Pontos de Interesse Turístico

### Treinamento do pessoal responsável pelo atendimento aos turistas

O treinamento do pessoal responsável pelo atendimento aos turistas merece atenção, com presença de intérpretes e guias habilitados em outros idiomas, além da interação desses profissionais com as forças policiais.

Conceitos gerais devem ser disponibilizados em todas as línguas. Guias e policiais devem ter um livro de vocabulários para melhor atender os torcedores que venham de fora do país, de acordo com Ben Groenewald.

## Monitoramento eletrônico, iluminação pública eficiente e boa sinalização dos acessos

Monitoramento eletrônico, iluminação pública eficiente e boa sinalização dos acessos podem ajudar a minimizar eventuais problemas. A segurança deve ser prevista em vários outros aspectos, como a sanitária e a alimentar.

Devem-se introduzir campanhas massificadoras na linha do “patriotismo cidadão”, difundindo maneiras adequadas de se receber bem os turistas nacionais e internacionais, aproveitando o clima da Copa. A presença policial nos pontos turísticos deve ser tanto ostensiva como velada.

O Cel. Lior Lotan, Pesquisador do Instituto Internacional para Política Antiterrorismo (ICT) e Ex-comandante das Forças de Segurança de Israel, lembra sobre a importância de educar a população para reconhecer situações anômalas, potencialmente criminosas e incentivar a denúncia aos meios oficiais. Segundo Lotan, “os olhos da população treinada valem mais do que as câmeras de circuito interno de TV”.

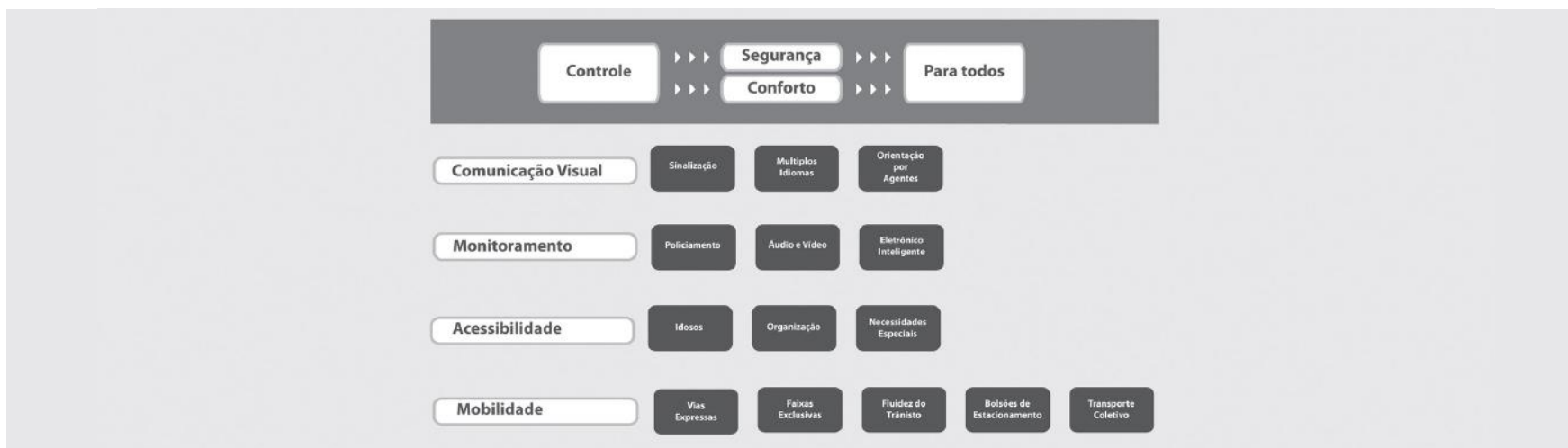
## Vias de Acesso – Aéreas, Marítimas e Terrestres

### Adequação da infraestrutura dos aeroportos, rodovias, portos e ferrovias com a demanda prevista para o período do evento

O ponto principal para se evitar problemas na chegada e na circulação dos torcedores que vão acompanhar os jogos da Copa de 2014 é a adequação da infraestrutura de aeroportos, rodovias, portos e ferrovias com a demanda prevista para o período do evento. A segurança deve ser prevista já no controle de acesso aos meios de transporte, incluindo a comunicação integrada com os centros de comando das cidades-sede do Mundial. Os planos de operação devem ser previamente definidos e testados.

### Mudanças nas áreas conhecidas como “gargalos”

Aeroportos devem melhorar a recepção aos turistas e atletas para que a circulação interna do local também melhore. Isso implica em mudanças nas áreas conhecidas como “gargalos”, tais como alfândega, imigração e estacionamentos, onde a concentração de pessoas faz com que apareçam alvos em potencial de ações criminosas.



A sinalização também deve ser melhorada. Os aeroportos devem instalar um serviço de “assistência internacional” para a chegada de torcedores, conforme sugestão de Ben Groenewald.

### Segurança e controle do espaço aéreo

A segurança e o controle do espaço aéreo merece atenção especial. Ele deve ser fechado ou controlado nas cerimônias maiores (como abertura e encerramento) e a artilharia antiaérea deve estar devidamente posicionada nessas datas. Os helicópteros também precisam ser controlados para evitar a dificuldade de deslocamento das

forças de segurança, caso seja necessário agir com rapidez.

### Segurança e controle das vias terrestres

Nas vias terrestres e outras áreas de concentração, deve-se controlar e limpar as vias, restringindo o acesso com níveis de privilégio, tanto para pessoas quanto para veículos, organizando o acesso de torcedores, varrendo a área em busca de possíveis armas químicas, nucleares ou biológicas e limitando o entorno para pousos e decolagens.

### Reconhecimento facial para identificação proativa de suspeitos

O reconhecimento facial poderia identificar possíveis suspeitos presentes nas listas de procurados nacionais e internacionais. O aparato tecnológico deve ser empregado com a maior discrição possível para que não pareça agressivo. O fortalecimento do setor de inteligência também é fundamental no cenário ideal para o “Dia D”.



## Pontos de Aglomeração de Torcedores

Nos dias dos jogos não só os estádios vão reunir grande número de torcedores durante a **Copa de 2014**.

Desde pontos tradicionais de concentração de torcidas, até locais preparados pelos organizadores – as *“Fan Fests”* – devem receber milhares de visitantes nas cidades-sede.

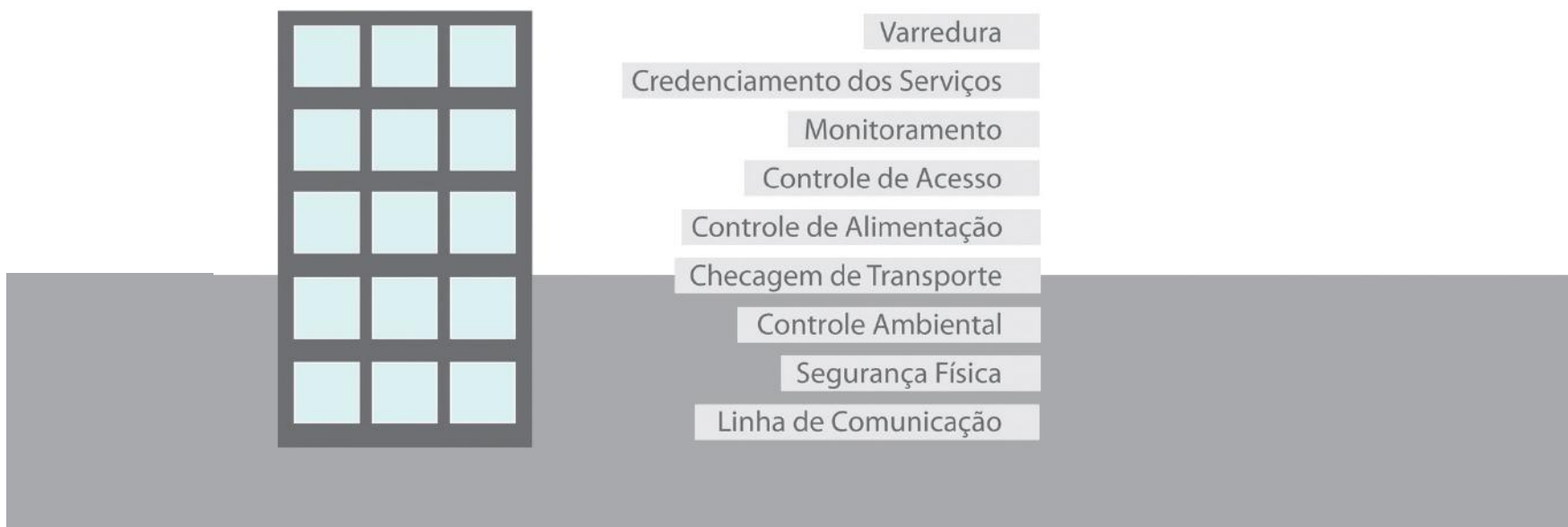
## Segurança nos ambientes de *“Fan Fests”*

O monitoramento eletrônico com câmeras é uma arma importante nesse item, aliado ao policiamento intensivo gerido pelas centrais de controle com intenso treinamento e a ação de orientadores voluntários. Deve-se prover a devida infraestrutura nesses locais, como postos de saúde, serviços sanitários, praças de alimentação, vias de acesso adequadas e transporte intermodal.

## Transmissão de voz entre policiais de forma segura

Utilizar criptografia dos rádios comunicadores para que as informações de segurança não sejam roubadas. Os equipamentos devem ser adquiridos de forma nacional para que todas as sedes estejam no mesmo patamar tecnológico, possibilitando o treinamento integrado e garantindo a todos os mesmos recursos e infraestrutura operacional.





### Controle do ambiente em que se realizam as festividades

Fogos de artifício e embalagens contundentes devem ser proibidos, assim como deve ser feito o controle do comércio ambulante e da venda e consumo de bebidas alcoólicas. Foi lembrado em um dos painéis que se deve tentar ao má-

ximo reduzir o impacto da ação das forças de segurança na rotina da cidade-sede, com o uso, por exemplo, de oficiais de moto para evitar piorar o trânsito na região.

## Locais de Concentração dos Atletas

Enquanto não estiverem disputando as partidas da Copa do Mundo de 2014, os atletas e dirigentes dos países participantes terão locais específicos onde irão treinar e ficar concentrados. Com o andamento da competição, os times vão se deslocar pelo país para disputar as partidas. Mesmo sendo uma situação específica, que envolve menos o que se pode chamar de segurança pública, esses locais e esses deslocamentos merecem especial atenção das equipes responsáveis pelo Mundial. Estes e outros temas foram objetos de debates no Congresso Segurança Brasil.

### Controle de acesso a lugares restritos aos atletas

Um dos pontos que, no entender dos debatedores, merece maior atenção é a questão do credenciamento de todas as pessoas que terão acesso aos locais de concentração e treinamentos dos times. O credenciamento de jornalistas, pessoal de apoio, serviço, etc. deve ser feito com a devida antecedência para possibilitar o reconhecimento de documentação pessoal por foto.

### Gestão de segurança sobre os hotéis ou outras instalações que hospedarão atletas

Os hotéis onde os atletas ficarão concentrados devem ser monitorados desde a definição dos mesmos como local de hospedagem das delegações para se evitar a rotatividade dos funcionários, visando evitar a infiltração de agentes mal intencionados entre o *staff*. O entorno dessas instalações deve ser preservado e monitorado. O acesso de veículos precisa ser rigorosamente controlado.

### Segurança dos atletas

A segurança dos atletas depende de inúmeros fatores, um deles é o cuidado com o controle de qualidade e segurança na alimentação das delegações oficiais, a segurança dos atletas em seus momentos de folga e outras.

Mesmo sendo uma ação mais limitada, todo o trabalho de segurança dos times envolvidos com o Mundial deve estar em constante comunicação e alinhado com as diretrizes dos Centros de Comando.

## Terrorismo

O tema terrorismo foi proposto como pauta da discussão dos participantes, isto pelos registros históricos de eventos esportivos globais que tiveram a ocorrência de tais fenômenos e, também, com o recrudescimento do tema face à atual situação de dissensões religiosas e ideológicas que envolvem alguns povos contemporâneos.

### Forças Especializadas em Combate de Ações Antiterrorismo

Uma das conclusões é de que é urgente a necessidade de se criar e formar uma unidade especializada em terrorismo, com planejamento de ação diferenciado tanto para prevenção de atentados quanto para cenários de crise.

O contraterrorismo deve ser direcionado para cada possível ameaça (algo que precisa ser estudado antes, com a ajuda das informações da ABIN).

O ideal é treinar as tropas antes, nos locais de jogos e entornos, criar rotas de fuga e para acesso das tropas.

## Atuações preventivas de Antiterrorismo

As forças adversas devem ser neutralizadas ou controladas antes do início dos jogos. Atenção especial deve ser dada às fronteiras brasileiras, locais de circulação livre e que carecem de mais recursos e mais atenção, principalmente por parte do Governo Federal. Deve-se prever o trabalho em conjunto com policiais de outros países, mais experientes nesse tipo de operação. Pontos sensíveis devem ser identificados e protegidos.

## Atenção especial a pontos nevrálgicos sob o foco do Antiterrorismo

Alguns pontos distantes dos locais de competição, mas de importância estratégica para o evento e para o país, precisam de atenção especial, como usinas de geração de energia (Itaipu, Angra dos Reis), refino e transporte de combustíveis, abastecimento de água e gás, entre outros.

## Integração de ações das Forças de Segurança para o combate a ações terroristas

De acordo com Cel. Lior Lotan, o combate ao terrorismo deveria prever medidas específicas:

- A integração das ações, as quais devem acontecer durante dois momentos: rotina e emergência. Durante a rotina, todos devem saber claramente o seu papel de atuação e as informações devem ser trocadas em tempo real, para que todos saibam o que está acontecendo o tempo todo. Durante a emergência, além de saber o que está acontecendo em tempo real, as forças de segurança devem ter um plano de ação eficiente e devem saber mobilizar e posicionar as tropas (policiais e resgate) de forma correta e no momento certo.

- É importante infiltrar a Inteligência para que os criminosos sejam interceptados antes de possíveis ataques ou mesmo durante a sua execução, já que tentarão passar despercebidos.

## Visibilidade das forças de segurança para inibir as ações terroristas

Necessidade de criação de três círculos (perímetros de segurança) fora dos estádios:

**Nível 1:** Mais visibilidade para as forças policiais. O policiamento ostensivo afasta a circulação de possíveis criminosos no entorno dos estádios.

**Nível 2:** Contenção da região em que pode ocorrer uma situação de emergência. A área

deve ser muito bem equipada com aparelhos de alta tecnologia e agentes infiltrados.

**Nível 3:** Checagem dos torcedores e entrada para o estádio.





**Recomendações para a Segurança Pública Brasileira  
em quatro eixos temáticos – Copa 2014**

Conforme já exposto, diante da construção do cenário para o “Dia D”, dia de início dos jogos, e também diante das respostas que os organismos de segurança dos 12 Estados-membros deram sobre os quatro temas em discussão – Integração, Gestão, Tecnologia e Legislação –, os coordenadores dos painéis buscaram, junto aos integrantes dos grupos, as recomendações que o sistema de segurança pública brasileiro deveria receber para se tornar hábil a responder todos os requisitos previstos pelo grupo em análise.

As recomendações apresentadas são fruto das vivências promovidas nos grupos temáticos, de práticas de sucesso existentes nos estados representados ou mesmo no território nacional e, ainda, fruto dos ensinamentos trazidos pelos painelistas internacionais que compareceram ao evento ou fruto de inovação.

## 6.1 Recomendações quanto à Integração das Forças de Segurança que atuarão nos eventos

### Coordenação

Cel. Pedro Aurélio de Pessôa  
Comandante do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB – Exército Brasileiro)

### Contexto

Existe uma pluralidade de organismos envolvidos na administração da segurança dos acontecimentos que envolvem os grandes eventos. Entretanto, algumas peculiaridades caracterizam esse evento, como regulamentações do organismo internacional organizador, a transmissão pela televisão em tempo real de todas as circunstâncias envolvendo as atividades esportivas e as relações internacionais que unem os países participantes, como acordos, tratados e mesmo tribunais internacionais relacionados.

Tais atributos exigem planejamento das atividades de forma a não ocorrer ações desfocadas de objetivos comuns a serem alcançados por todas as instituições atuantes e busca do integral cumprimento de acordos, normas e demais regulamentações pertinentes.

São muitos os objetivos que a administração dos serviços de segurança deve alcançar, desde a segurança dos presentes nos jogos e circulantes no entorno dos estádios até a integridade física de atletas, instalações e bens públicos.

O grande afluxo de pessoas por certo atrairá criminosos, bem como oportunistas para tentar tirar vantagens indevidas, como é o caso dos cambistas. Também merece real atenção o potencial de violência que pode ser causado pelas torcidas.

Outro foco está na prevenção de catástrofes ou, ainda, diante de casos fortuitos, a capacidade de prestação de pronto atendimento a vítimas com eficiência, rapidez e cordialidade.

A visibilidade dos jogos mundiais traz ameaças reais à imagem do país, e circunstâncias podem revelar falta de profissionalismo ou desrespeito às regras acordadas.

Assim, urge o conceito de Integração. Não é possível a atuação de uma única instituição na administração dos serviços de segurança que envolvem os jogos da **Copa do Mundo da FIFA 2014**, o que seria o estado ideal, mas, diante da pluralidade de instituições legalmente constituídas no país

no sistema de segurança pública, é indispensável que o planejamento global e particular para cada evento seja compartilhado e que as atuações sejam integradas.

Vale salientar que estas propostas oferecidas para a Copa 2014 não têm por objetivo resolver o problema da Segurança Pública no Brasil, mas podem deixar algum legado.

### Recomendações para a Integração dos meios e atividades

A seguir serão apresentadas as principais recomendações dos participantes do painel temático relativo ao tema “Integração”:

1. Filosofia integrada de atuação na segurança;
2. Criação do Sistema Nacional de Segurança Integrado - Centro Nacional interligando Centros Regionais;
3. Padronização respeitando as particularidades locais;
4. Papéis e responsabilidades claramente definidas e assimiladas pelas partes;
5. Intensificar o trabalho da inteligência dentro e fora do país;

6. Presença do Ministério das Relações Exteriores nos eventos.

#### 6.1.1 Filosofia integrada de atuação na segurança

A visão de planejamento e integração deve ultrapassar a jurisdição dos estados, pois o evento Copa 2014 irá colocar a imagem do Brasil como um todo em cheque, tanto na organização da segurança como na ação e reação em um possível cenário de crise.

Os participantes consideram essencial que o planejamento das atividades de segurança leve em conta a diferenciação entre “*safety*” e “*security*”, aumentando o espectro de cuidados com a segurança dos ambientes.

“*Safety*” é o estado de segurança, que confere proteção contra eventos classificados como acidentais.

“*Security*” é o grau de proteção relacionada à prevenção contra ações deliberadas, geralmente classificadas como criminosas.

Assim, o planejamento da segurança dos eventos deve transcender a atuação da polícia, como tem sido usual no nosso país.

Em síntese, as ações de todas as partes envolvidas devem priorizar a segurança nos seus dois estágios, a atuação de prevenção estrutural e a atuação de prevenção contra riscos previsíveis, sobretudo as ações criminosas, o terrorismo e a violência deliberada provinda de torcedores em atos de arruaça.

#### 6.1.2 Criação do Sistema Nacional de Segurança Integrado – Centro Nacional interligando Centros Regionais

As normas de segurança e procedimentos particulares para os eventos que envolvem a Copa do Mundo FIFA 2014 devem proceder de uma única fonte (unidade de doutrina).

O Sistema Nacional de Segurança Integrado para a Copa do Mundo 2014 seria formado por um Centro Nacional de Coordenação de Operações de Segurança.

Por meio do Decreto 7.538, foi criada a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE), do Ministério da Justiça, que tem como foco a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Até por questões logísticas, seria criada uma rede funcional cujo nó principal seria a SESGE e os demais nós instalados nos estados-sede dos jogos.

Referida rede atuaria desde os primórdios, com participação representativa nos organismos de planejamento global, até a formação de Centros Regionais de Operações Conjuntas, que envolvessem todos os organismos atuantes.

Operacionalmente, haveria Centros Regionais de Coordenação de Operações de Segurança para capturar as peculiaridades e especificações, principalmente na parte operacional. Seriam os denominados Centros de Comando, Controle e Informações C4 em cada um dos 12 estados, com autonomia operacional em obediência aos padrões ditados pela SESGE.

Um fator crítico para o sucesso é que haja grande integração entre Secretaria de Segurança Pública (Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Técnico-científica), Forças Armadas, órgãos de inteligência como a ABIN, Polícia Federal e prefeituras locais.

O planejamento operacional deve ser consensual, com abrangência para os períodos pré, trans e pós-eventos, sendo que cada jogo deve ter planejamento operacional específico.

### 6.1.3 Padronização respeitando as particularidades locais

Todos devem trabalhar na premissa de que se devem honrar os compromissos assumidos com a FIFA, respeitando sempre as diversidades culturais de cada região do país.

Entretanto, alguns padrões operacionais devem ser adotados para emprego em todos os ambientes em que os jogos da Copa do Mundo FIFA 2014 tiverem lugar.

Se por um lado é preciso respeitar a autonomia das instituições, por outro não é possível garantir a qualidade e a imagem de profissionalismo dos agentes de segurança do nosso país se não houver padrões operacionais mínimos.

Não terá qualquer efeito a produção dos padrões operacionais se eles não forem acompanhados de treinamento para correto emprego e supervisão na sua execução.

É fundamental o treinamento das equipes e a divulgação do padrão de procedimentos operacionais de cada instituição, de cada entidade, cursos de especialização com participação de todos os envolvidos e troca de dados e expertises regionais.

O painel sugere também a criação de um grupo multidisciplinar para intercâmbio de melhores práticas para compartilhamento e difusão do conhecimento e produção de padrões operacionais uniformizados.

### 6.1.4 Papéis e responsabilidades claramente definidas e assimiladas pelas partes

A legislação é clara na atribuição dos papéis e da competência de atuação; entretanto, a otimização das relações e a busca dos melhores resultados devem ir além das atribuições legais.

Todo e qualquer agente atuante no esquema de segurança dos ambientes, mediatos e imediatos, que se relacionarem aos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, devem saber dos limites e expectativas para o desempenho e serem treinados para a atuação proativa em conformidade com as regras e os procedimentos estabelecidos.

Os agentes devem ter preparo técnico-profissional e habilitação em idiomas estrangeiros para poderem estabelecer diálogo com os presentes aos eventos.



### 6.1.5 Intensificar o trabalho da inteligência dentro e fora do país

As ameaças devem ser buscadas dentro e fora do país. De acordo com os participantes, a demanda por atuações será maior do que a capacidade das forças; por isso, o enfoque em situações críticas e selecionadas (de acordo com as informações da Inteligência) é fundamental. As forças adversas devem ser neutralizadas antes do início dos jogos. Atenção especial deve ser dada às fronteiras brasileiras, locais de circulação livre e que carecem de mais recursos e mais atenção, principalmente por parte do Governo Federal.

Uma Central de Inteligência deve intensificar sua atuação e fornecer uma análise de risco permanente e deve alertar ameaças à segurança. *A priori*, os participantes do painel acreditam que a ABIN (Agência Brasileira de Inteligência) deve intensificar sua atuação neste sentido.

### 6.1.6 Criação de uma unidade especializada em terrorismo

Cada estado deve providenciar o preparo de equipes de segurança especializadas em ação antiterror.

Recomenda a prudência que as competências constitucionais já estabelecidas a cada organização sejam respeitadas na estruturação dessa modalidade de ação de segurança.

Importa estabelecer competência operacional e de inteligência para de fato alcançar níveis elevados de segurança nesse aspecto, tão presente e ameaçador no cenário mundial.

A SENASP deveria iniciar ações de viabilização para o preparo de contingentes policiais para tais ações, como também os organismos federais com seus contingentes.

Planos específicos antiterror devem ser preparados para cada um dos 12 ambientes selecionados para a realização dos jogos.

### 6.1.7 Presença do Ministério das Relações Exteriores nos locais dos jogos

O evento Copa 2014 é mundial, internacional; portanto, o Governo Federal deve garantir que o Ministério das Relações Exteriores dê especial atenção ao tratamento dispensado às autoridades estrangeiras e nacionais que comparecerão aos eventos, em sintonia com o Governo Federal ou com outro órgão competente.

## 6.2 Gestão

### Coordenação

Cel. Renato Aldarvis

Diretor do Departamento de Segurança da FIESP, Superintendente do Instituto Paulista de Excelência da Gestão e Coronel (R) da Polícia Militar do Estado de São Paulo

### Contexto

Em face da pluralidade de serviços públicos ligados à Segurança Pública de nosso país, com previsão no Artigo 144 da Constituição, com competências próprias e exclusivas e autonomia de atuação de cada instituição, entretanto, com o conceito dilatado de segurança que envolve outros organismos gestores de serviços de emergência, como ambulâncias, resgate de vítimas, serviços de eletricidade, entre outros, com requisitos ditados por organismos internacionais condicionantes para a realização dos eventos esportivos que se referem à Copa 2014, algumas questões devem ser atendidas com práticas, sobretudo no âmbito da governança e coordenação das ações.

### Recomendações para a GESTÃO dos meios e atividades

A seguir, serão apresentadas as principais recomendações dos participantes dos painéis temáticos relativos ao tema “Gestão”:

1. Governança adequada;
2. Gestão de crises;
3. Comunicação e relações com a imprensa;
4. Padronização das ações;
5. Padronização de atuação dos agentes de segurança;
6. Treinamento dos agentes;
7. Correto dimensionamento dos meios.

#### 6.2.1 Governança clara e bem definida para a administração das atividades

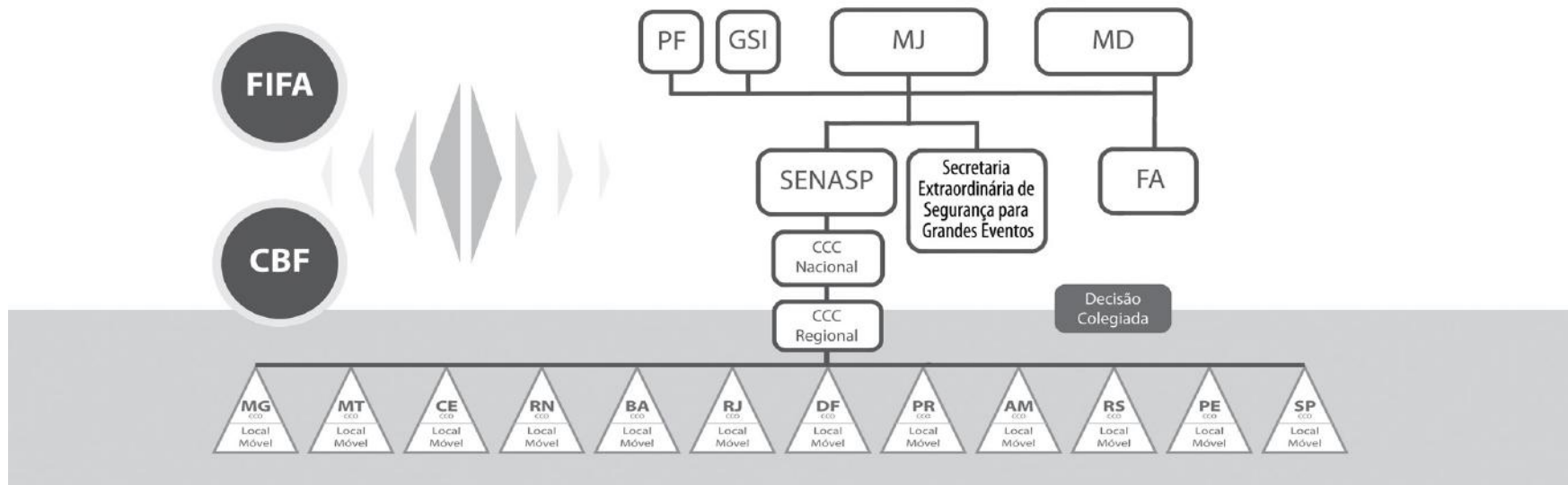
Uma governança adequada deve buscar a maximização de resultados por meio do exercício do comando que garanta a qualidade dos serviços prestados.

O núcleo dessa governança deve partir de órgãos do Governo Federal, visto o caráter global do evento.

O Ministério da Justiça e da Defesa, o Gabinete de Segurança Institucional e o Ministério das Relações Exteriores, em face dos vínculos e tratativas estabelecidos com a FIFA, são emissores de diretrizes básicas para as atuações.

A Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos do Governo Federal deve ser envolvida neste processo, estabelecendo ligações com as Secretarias de Segurança dos Estados para criarem uma rede funcional que possa governar toda a estrutura e garantir o alcance dos resultados pretendidos.

A seguir, dispõe-se o quadro esquemático sobre Governança sugerido pelo Painel de Gestão:



### 6.2.2 Gestão de Crises

A gestão de crises deve ser feita sob coordenação única nos Centros de Controle Regionais (CCR), administrando todos os serviços envolvidos.

Representações do Governo Federal devem estar presentes nesses CCR para dirimir lides que envolvam estrangeiros, com necessidade de atuação diplomática.

Os CCR devem ter total autonomia operacional para atuar conforme as necessidades e planejamento prévio.

No caso do uso de agentes privados, algumas ações foram propostas, entre elas a necessidade de se definir salários com antecedência e de se criar uma cultura de segurança privada, envolvendo empresas sólidas, com comprovada condição de pagamento e até mesmo o não emprego de agentes privados, conforme a legislação brasileira assim prevê.

Se houver profissionais da iniciativa privada, as empresas eventualmente contratadas devem ser escolhidas até o final de 2012 e devem garantir

as condições ideais para a participação de seus agentes.

Assinalaram os policiais militares presentes ao evento que no Brasil seria mais recomendável que o policiamento das praças esportivas fosse realizado pelas Polícias Militares, como ocorre sistematicamente. Grandes eventos do país do futebol, como os jogos da Copa do Brasil e do Brasileiro, são campo de provas da já resolvida situação no país.

### 6.2.3 Comunicação e Relações com a Imprensa

Em grandes eventos como a Copa do Mundo, envolver a população nas ações das mais diversas áreas é um ponto importante e a imprensa é o caminho mais adequado para fazer esta ligação entre as políticas estabelecidas e a sociedade.

Considerando que os olhos do mundo estarão dirigidos para o nosso país, um competente processo de comunicação e relacionamento com a imprensa deve ser estruturado.

Em cada estado deve existir uma assessoria de imprensa ligada à assessoria de imprensa instalada junto ao Governo Federal (SESGE).

Padrões de comunicação e relações com a imprensa devem ser produzidos e traduzidos a todos os níveis de atuação profissional. Além disso, deve haver a realização de treinamento para ver tais padrões praticados.

A Copa do Mundo de 2014 deve ser aproveitada para que o Estado “orquestre” uma campanha para projetar positivamente para o mundo aspectos do país que, normalmente, são alvos de propaganda negativa, tais como as questões ambiental, indígena, racial e de turismo sexual.

### 6.2.4 Padronização das Ações

Padrões operacionais devem ser adotados para evitar erro ou desigualdade de atuação entre os 12 estados-sede dos jogos.

A articuladora dessa ação deve ser a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, ouvindo os demais órgãos federais e estaduais, que deve homologar todos os procedimentos operacionais a serem empregados.

Procedimentos já utilizados em estádios, como os perímetros de controle, por exemplo, devem ser aproveitados, mas adotados para os 12 estados.

Essa ação deve ser coordenada por grupos técnicos e temáticos das instituições afins, sob a coordenação da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. É importante ressaltar a necessidade da participação dos policiais na produção desses padrões, isto para que não sejam impostos, com potencial de rejeição.

Planejamento, produção e disseminação desses padrões devem começar em 2012, estabelecendo procedimentos-padrão a tempo de possibilitar o devido treinamento.

### 6.2.5 Padronização de Atuação dos Agentes de Segurança

A identificação fácil, inequívoca e abrangente das pessoas que exercerão qualquer atividade nos eventos é fator relevante para a garantia das condições de segurança dos ambientes.

Os uniformes dos agentes de segurança das cidades-sede do Mundial devem ser padronizados, bem como os agentes envolvidos diretamente com o evento devem possuir credencial com foto e *chip* com possibilidade de rastreamento.

Coletes específicos para cada função e controle biométrico também podem ser utilizados.

A responsabilidade geral pelos credenciamentos e emissões de crachás funcionais deve ser de cada órgão local, com a supervisão da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, com apoio da ABIN e da Polícia Federal.

### 6.2.6 Treinamento Integrado dos Agentes

Basicamente, o treinamento deve estar dirigido para a capacitação dos agentes aos procedimentos operacionais adotados.

Um objetivo aditivo à capacitação dos profissionais para cumprimento dos padrões operacionais será a integração do grupo, assim alguns treinamentos poderiam reunir profissionais de todas as instituições presentes.

Para esse treinamento, devem ser avaliadas as necessidades de elaboração de padrões de procedimentos e infraestrutura logística necessária.

Outra necessidade são ensaios, treinamentos gerais, teatralização de eventos críticos e análise crítica para a busca de melhorias, o que deve ser previsto com antecedência mínima ao início dos eventos.

Deve ser construído calendário de capacitação integrado à produção dos procedimentos operacionais.

### 6.2.7 Correto Dimensionamento dos Meios

Um dos pontos que preocupam os organizadores é o correto dimensionamento dos meios necessários, como equipamentos, viaturas e centrais de comando e controle. Caso haja necessidade de financiamento do Governo Federal, ela será previamente especificada. Quando a FIFA definir os times de cada chave da competição, já será possível especificar a demanda: veículos, pessoal, deslocamento, uma vez que alguns países demandam, por sua situação política e estratégica, uma atenção maior da cidade que irá recebê-los. Pode-se recorrer a instituições internacionais e ver qual a prática usada por eles (Inglaterra, por exemplo).

Como recomendação, deve-se adotar esta prática já na Copa das Confederações, para ver se esta atende às expectativas.

## 6.3 Tecnologia

### Coordenação

Luiz Ernesto Krau

Coordenador Técnico do Comitê e Gestor dos Jogos Olímpicos Militares de 2011

### Contexto

Para a garantia do sucesso dos eventos, conta-se que a segurança necessitará de padrões mínimos tecnológicos a serem aplicados em todos os estados da Federação envolvidos. A tecnologia é um fator indispensável ao exercício de tal atividade; destarte, há de se prever o emprego e as especificações mínimas para que seja garantido o sucesso das atividades.

### Recomendações do Painel de Tecnologia

A seguir, serão apresentadas as principais recomendações dos participantes dos painéis temáticos relativos ao tema “Tecnologia”:

1. Monitoramento via Centros de Controle;
2. Tecnologias de comunicação;
3. Banco de dados integrado;

4. Controle de acesso aos estádios e outras vias de acesso;

5. Medidas emergenciais de contingência;

6. Padronização tecnológica.

### 6.3.1 Monitoramento via Centros de Controle

Um dos pontos críticos na questão da segurança quando um grande número de pessoas está envolvido é o do monitoramento dos locais em que acontece o evento. Para o Painel de Tecnologia, tanto as arenas desportivas quanto o entorno demandarão novas tecnologias, além da adequação e ampliação das existentes, a fim de garantir a segurança dos eventos da Copa 2014.

Alguns itens foram apontados como fundamentais, enfatizando que devem produzir informações com a mesma base tecnológica. Entre os equipamentos sugeridos, destacam-se os *scanners* para carga, veículos e corpo e o monitoramento por imagem do entorno das arenas, com ênfase nas vias terrestres de tráfego. Nos estádios deve existir equipamento para identificação de pessoas, objetos e substâncias.

Para os aeroportos, vale boa parte da tecnologia sugerida para os estádios, além de monitoramento por vídeo com padrões específicos definidos, reconhecimento facial, leitura automática de placas de veículos integrada com o Renavan, varredura NQBR, *scanners* por raios X e integração com operadoras de telefonia, com autorização da Embratel.



### 6.3.2 Tecnologias de comunicação

Quanto à comunicação operacional entre as organizações envolvidas e seus agentes, o painel apurou que existe, de fato, um grande desnível tecnológico entre as capitais. Foi proposta a digitalização de todos os sistemas de rádio e a integração dos diferentes sistemas utilizados pelos estados, com alta disponibilidade de infraestrutura e assistência técnica. Devem ser alocadas frequências específicas para a área de segurança

pública e infraestrutura dedicada para segurança e emergências, com utilização de satélite de comunicação.

### 6.3.3 Banco de dados integrado

Com grande presença de estrangeiros e desafios como a ameaça de terrorismo e o tráfico internacional de drogas, a disponibilidade das informações em bancos de dados pode ser vital para um bom serviço de segurança.

O painel propôs a integração nacional de informações e a criação de centros integrados para as informações dos estrangeiros, o que poderia ser feito por meio do fortalecimento do INFOSEG, que atualmente enfrenta problemas de atualização e alimentação.

Os centros integrados reuniriam informações de estrangeiros, dados criminais ou de inteligência.

### 6.3.4 Controle de acesso – estádios e outras vias (ex. aeroportos)

O controle do fluxo de pessoas nos aeroportos e nos estádios, o monitoramento do comportamento dos torcedores, a autenticação de bilhetes e a segurança de bilheterias serão pontos críticos para a segurança da Copa do Mundo.

Em complemento às tecnologias e aos equipamentos sugeridos, algumas ações devem ser adotadas, como o conhecimento do comportamento das torcidas e a identificação dos torcedores.

Quanto aos bilhetes, sugere-se a utilização de *chip* ou código de barras e a vinculação com o torcedor que o adquiriu através de verificação de documentos. Para o grupo, os bilhetes não devem ser vendidos no local, apenas através da internet.

O grupo listou algumas tecnologias que podem ser empregadas nesse quesito:

- Acompanhamento *on-line* da bilheteria;
- Uso de biometria (dados da Interpol);
- Detecção de metais;

- Controle de veículos e fornecedores;
- *Scanner* com radiação gama;
- DQBNR;
- Vigilância com detecção sonora;
- Emprego de sensores aéreos;
- Bloqueio de celulares.

### 6.3.5 Medidas emergenciais de contingência

Foi consenso no painel Tecnologia a utilização de medidas emergenciais em caso de falha dos planos principais, já que, em se tratando de tecnologia, quedas nos sistemas podem ocorrer.

Outra preocupação diz respeito ao gerenciamento de frequência dos rádios, o que pode trazer problemas na segurança dos estádios, sobretudo pela interferência de rádios de delegações estrangeiras.



### 6.3.6 Padronização tecnológica

Dentro dos Centros de Controle e Comando deve existir um sistema único de gestão com padronização tecnológica nos níveis federal, regional, local e móvel. Deve existir uma “sala de crises” para operação de planos de contingência. Da mesma forma, os representantes de todos os órgãos envolvidos devem ter acesso a informações específicas.

O ponto de consenso que norteou o painel foi sobre a necessidade de integração das informações e das próprias tecnologias, nas esferas públicas e privadas, para que se possa atingir o cenário ideal durante as competições.

Isso se torna fundamental, visto que cada estado apresenta níveis de tecnologia diferentes e, apesar dos cases de sucesso apresentados, as divergências políticas impedem essa consolidação, conforme exposto pelos participantes.

A interferência das decisões políticas em questões técnicas, principalmente sobre segurança pública, tem sido entrave para o desenvolvimento das tecnologias, mas ainda assim parte do grupo acredita na viabilidade de uma integração.

Outros preconizam como utópica a padronização, portanto sugeriram apenas uma atualização das informações (e tecnologias), para que o desnível entre as cidades-sede fosse reduzido. Algumas ações propostas podem esbarrar em obstáculos políticos, como a identificação civil padronizada.

## 6.4 Legislação

### Coordenação do Painel

Dr. Ivandil Dantas da Silva  
Promotor de Justiça no Estado de São Paulo

### Contexto

Para garantir um adequado funcionamento das diversas frentes de segurança, a legislação brasileira deve estar modernizada, capaz de abordar temas emergentes da sociedade (a exemplo do terrorismo) e ser eficiente. O painel Legislação teve como foco principal avaliar se há necessidade de alterações na legislação nacional atual para fazer frente às demandas que poderão surgir durante a realização da Copa 2014. Analisando os ditames da FIFA, as leis penais em vigor e os regulamentos para aferir se há vácuo de legislação, conflito ou obsolescência grave em alguma abordagem relativa às ações para a gestão da Segurança Pública por ocasião dos eventos da Copa, o painel entendeu que os “*Safety Regulations*” da FIFA mantém a autoridade da lei local. Nos estádios, estará garantida a presenças das Polícias Militar, Civil, etc. Não há, portanto, necessidade de inovação no campo legal em relação aos regulamentos da FIFA.

### Recomendações do painel de legislação

A seguir, serão apresentadas as principais recomendações dos participantes dos painéis temáticos relativos ao tema Legislação:

1. Tratamento legal de estrangeiros;
2. Terrorismo;
3. Turismo sexual;
4. Criação de juzizados especiais nos estádios;
5. Quebra do sigilo telefônico;
6. Consumo de bebidas alcóolicas e objetos trazidos por torcedores aos estádios;
7. Pirataria.

#### 6.4.1 Tratamento legal de estrangeiros

Com relação ao tratamento que deve ser dispensado aos visitantes de outros países durante a Copa do Mundo, foi sugerida a criação de varas especiais para julgamento e processamento dos eventuais crimes praticados por estrangeiros.

A estrutura de ação judiciária precisa de algumas alterações no entender do painel Legislação, buscando a solução de conflitos, desde a polícia judiciária até a ação judicante, para a celeridade nas soluções, sobretudo por envolver estrangeiros.

Quanto ao procedimento para a prisão de estrangeiros no Brasil, o grupo entendeu que não há necessidade de alterações legais para esse fim.

### 6.4.2 Terrorismo

A posição do painel foi unânime ao apontar a necessidade da criação de Lei Antiterrorismo, uma vez que esse tipo de delito não é tipificado em nossa Lei de Segurança. O grupo lembrou ainda que o Brasil é signatário de vários tratados internacionais que exigem que o país mantenha uma legislação do tipo.

### 6.4.3 Turismo sexual

Um dos pontos que merecem atenção especial durante a Copa do Mundo é o do turismo sexual, incluindo aí a exploração sexual de crianças e adolescentes.

O painel propõe uma alteração na legislação vigente, ampliando a pena mínima para os praticantes desse crime para uma pena superior a quatro anos, o que tiraria essa questão dos juizados especiais. Com essa alteração, seria permitida a prisão preventiva de estrangeiros, principalmente quando o caso envolver a exploração sexual de menores.

Outra sugestão seria tornar mais ágil o decreto de expulsão de estrangeiros pela Presidência da República.

### 6.4.4 Criação de juizados especiais nos estádios

Conforme termos da Lei 12299/2011, Estatuto do Torcedor, todos os estados devem criar juizados especiais nos estádios, sintonizados através da informática com as representações diplomáticas e embaixadas, mantendo-se intérpretes no local.

O processo envolvendo estrangeiros deverá tramitar com prioridade. Para tanto, é necessário ato normativo do Poder Judiciário ou do Conselho Nacional de Justiça.

### 6.4.5 Quebra do sigilo telefônico

Outro fator analisado foi quanto à liberação de dados de localização pelas empresas de telefonia móvel, o que, para o grupo, exige providências judiciais para a liberação mais rápida desses dados em caso de delitos graves.

### 6.4.6 Consumo de bebidas alcoólicas e objetos trazidos por torcedores aos estádios

Deve ser aplicado o Estatuto do Torcedor, não sendo permitido o consumo de bebida alcoólica nos estádios, bem como a utilização de fogos de

artifício, bandeiras com suas hastes e recipientes de vidro.

### 6.4.7 Pirataria

Apesar do grande aumento da atividade comercial durante a Copa do Mundo e das exigências feitas pela FIFA nesse quesito, o Painel de Legislação entendeu que as leis existentes atualmente no Brasil são suficientes para fazer frente a esse tipo de delito.

O combate à pirataria é uma questão que diz respeito mais aos agentes fiscalizadores do que ao atual conjunto de leis. Segundo os debatedores, tal atividade não tem potencial para desestabilizar o evento Copa do Mundo.



A large, stylized white number '7' is positioned on the right side of the page. It has a thick horizontal top bar and a diagonal stem that tapers slightly towards the bottom. The background is a solid light blue color.

## **Síntese conclusiva da Agenda Estratégica**

Para que as condições necessárias de segurança nos ambientes mediatos e imediatos de realização dos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014 estejam garantidas, é necessário que o poder público tome as seguintes providências, conforme detalhado no capítulo anterior:

- 1.** Planejamento e estruturação em cada um dos estados que serão sede da Copa do Mundo FIFA 2014 de Centros Regionais de Comando, Controle e Informações C4, integrados a um Centro Nacional para controlar e apoiar as ações que serão executadas pelos vários atores previstos para os eventos;
- 2.** Garantir a instalação de delegacias de polícia e de juizados especiais nos estádios onde serão realizados os jogos da Copa do Mundo FIFA 2014;
- 3.** Viabilizar a atuação de representantes do Ministério das Relações Exteriores nos estádios onde ocorrerão os jogos da Copa do Mundo FIFA 2014;
- 4.** Preparar o aparato jurídico-legal para o tratamento eficaz, ágil e respeitoso às normas e aos tratados internacionais;
- 5.** Elaborar os procedimentos operacionais-padrão necessários para a realização das atividades de segurança nos eventos por parte de todos os profissionais designados para o exercício das funções;
- 6.** Trilhar, validar e credenciar os profissionais que trabalharão nos eventos da Copa do Mundo FIFA 2014 e treiná-los adequadamente para cumprimento dos padrões de trabalho previstos e, também, para que atuem adequadamente em contingências e para que não ocorram ausências ou abandono de funções;
- 7.** Inserir as medidas de segurança desde os atos estruturais, como construção de estádios, vias e acessos, até a adoção de medidas operacionais dentro da filosofia *"safety e security"*;
- 8.** Estabelecer a normatização necessária para desenhar um sistema de governança clara e descentralizada, mas que controle todos os atos dos pré, trans e pós-eventos esportivos;
- 9.** Providenciar os recursos econômico-financeiros, levando em consideração as exigências de prazo e as formalidades do processo licitatório, para que sejam disponibilizados às organizações oficiais de segurança todos os recursos necessários à realização de atividades de capacitação e aquisição de instrumentos/equipamentos para atuação eficaz nos eventos da Copa do Mundo FIFA 2014;
- 10.** Estabelecer normatização necessária para criar a rede de comunicação oficial que atenderá as questões relativas à segurança, os padrões de trabalho necessários e a divulgação ampla das normas de procedimento nos estádios aos torcedores e à imprensa em geral;
- 11.** Adotar as medidas para que o sistema de informações funcione de forma ampliada, sobretudo com foco na identificação de iniciativas terroristas e de crime organizado;
- 12.** Estruturar os estados com contingentes profissionais especializados em atividade antiterror;

**13.** Dar aos bilhetes dos jogos a rastreabilidade necessária com o uso de recursos tecnológicos para evitar a ação de cambistas e falsários, bem como viabilizar as vendas que independam de filas e aglomeração de pessoas;

**14.** Monitorar as vias terrestres e ambientes internos correlatos à realização dos jogos com imagens interligadas a sistemas inteligentes que possam consultar a base de dados criminais nacionais e internacionais e permitam ações preventivas ou repressivas imediatas e eficazes contra a prática de crimes ou terror;

**15.** Estruturar a comunicação operacional para que seja eficaz e protegida com o necessário grau de confidencialidade;

**16.** Tomar medidas de proteção específica aos atletas e às instalações a eles destinadas;

**17.** Dar aos aeroportos o mecanismo de controle e efetividade da segurança dos eventos, com círculos sucessivos de proteção, rastreando as entradas de pessoas e os objetos trazidos por passageiros;

**18.** Prever planos de contingência, desde duplos sistemas de informações e fornecimento de energia, até a atuação em catástrofes ou acidentes;

**19.** Atualizar a legislação brasileira com lei específica para os atos de terrorismo, criminalizando a ação e tomando as medidas necessárias de divulgação de tal medida à toda a comunidade internacional;

**20.** Revisitar a legislação para facilitar as ações de quebra de sigilo telefônico para agilizar a atuação em ações de investigação ou de detecção de riscos criminais;

**21.** Regular com precisão a proibição de instrumentos e equipamentos que ofereçam perigo no interior das praças desportivas.







**Monitoramento e Implementação da Agenda Estratégica da Segurança**

*Este documento não encerra a Agenda Estratégica da Segurança para a Copa 2014. Inicia um esforço de implementação que requer o comprometimento dos diversos públicos direta e indiretamente relacionados com a Segurança Pública no país.*

A Agenda Estratégica da Segurança é um instrumento de articulação e coordenação entre os órgãos dos governos federal, estaduais e municipais, além de empresários e lideranças sociais comprometidos em tornar a Copa 2014 um evento de alto impacto positivo no desenvolvimento econômico-social e na imagem do país no exterior.

O Monitoramento e a Implementação da Agenda Estratégica da Segurança terá no Departamento de Segurança da FIESP um importante articulador, que passará, a partir do início de 2012:

- A organizar fóruns temáticos presenciais e virtuais (utilizando uma rede social digital segura e fechada aos convidados) nos temas de Integração, Gestão, Tecnologia e Legislação, com a finalidade de: a) detalhar as recomendações da Agenda, b) estabelecer ações coordenadas entre os estados-sede da Copa 2014 e entre os diversos órgãos públicos, empresários e/ou lideranças sociais e c) avaliar continuamente o progresso das ações propostas na Agenda;
- A organizar um novo fórum de apresentação de boas práticas, painéis de discussão ao redor de temas relevantes e dar visibilidade e transparência ao governo e à sociedade sobre o progresso da implementação da Agenda Estratégica da Segurança.



**Anexo:**  
**Participantes da elaboração da Agenda Estratégica**

## Congresso Segurança Brasil - Participantes dos Grupos Temáticos

### Gestão - Coordenador do Grupo Cel. Renato Aldarvis

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
DEL	Alciomar Goersh	Secretaria de Defesa Social de Pernambuco	PE
DEL	André Dahmer	Polícia Civil do Estado de São Paulo	SP
CAP PM	André Mauricio de Melo Bastos	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
CEL PM	Antônio Leandro Bettoni da Silva	Polícia Militar de Minas Gerais	MG
CEL PM	Carlos Sebastião de Oliveira Eleutério Filho	Polícia Militar da Bahia	BA
CMG (RM1-FN)	Celso Lehnemann	Marinha do Brasil - Centro de Inteligência	RJ
CEL PM	Cesar Alberto de Souza	Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná	PR
MAJ QOBM	Darlam Vidigal Macario	Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal	DF
MAJ	Emerson Garcia Cavaleiro	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
MAJ PM	Érico Hammerschmidt Júnior	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo	SP
	Fabiano de Souza Fabrício Júnior	Gabinete Militar da Prefeitura de Manaus	AM
DEL	Flávio Marcos Amaral de Brito	Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro	RJ
CEL PM	Francisco Luiz Telles de Macêdo	Polícia Militar da Bahia	BA
TEN CEL	Ilídio Ferreira Vilaça Neto	Secretaria de Defesa Social de Pernambuco	PE
CEL	João Miguel Corpas Fernandez	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
CAP PM	Jorge Ramos de Lima Filho	Polícia Militar da Bahia	BA

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
CEL PM	José Bernardo da Encarnação Neto	Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos do Amazonas	AM
	Josmar Oliveira Alderete	Secretaria Municipal de Esportes e Cidadania de Cuiabá	MT
MAJ	Juliano Barros Cota	Centro de Inteligência da Aeronáutica	DF
CAP PM	Luciano Luiz de Souza	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
TEN CEL	Manoel Martins dos Santos Júnior	Secretaria de Defesa Social de Pernambuco	PE
TEN CEL	Marcelo Menezes Pimentel	Estado Maior da Aeronáutica	DF
MAJ PM	Marco Aurélio dos Santos	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	RJ
DRA	Mariana Corrêa Viana	Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo	SP
	Rafael de Azevedo Carrera	Superintendência de Defesa Civil do Mato Grosso	MT
Dra	Regina Maria De Felice Souza	Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República	DF
	Ricardo Sica	Agência Brasileira de Inteligência - ABIN	SP
	Salvador Brito de São José	Coordenação de Defesa Civil - CORDEC - Bahia	BA
	Sérgio Antonio de Almeida	Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do Rio Grande do Norte	RN
Ten Cel PM	Ulisses Pusso	Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
	Victor Reithler Marroquim	Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco	PE
Ten Cel BM	Vigoberto Souza da Silva	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará	CE

## Congresso Segurança Brasil - Participantes dos Grupos Temáticos

### Integração - Coordenador do Grupo Cel. Pedro Aurélio de Pessôa

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
DEL	Adriana Regina da Costa	Polícia Civil do Rio Grande do Sul	RS
TEN CEL	Alexandre Barbosa Cunha	Centro de Inteligência da Aeronáutica	DF
TEN CEL PM	Almir Ribeiro	Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
	Alziberto Francisco Conceição Pereira	Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia - Superintendência de Gestão Integrada da Ação Policial	BA
MAJ	André Luiz Pereira da Silva	Exército Brasileiro - Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil - CCOPAB	RJ
TEN CEL PM	Argemiro Martins de Lima	Polícia Militar de Minas Gerais	MG
CF (FN)	Carlos Jorge de Andrade Chaib	Marinha do Brasil - Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais	RJ
	Dan Câmara	Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas	AM
CEL BM	Daniel Ferreira de Lima Filho	Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco	PE
1º TEN PM	Emilio Ornelas	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo	SP
DR	Felipe Augusto de Toledo Moreira	Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo	SP
DEL	Felipe Dias Falles	Polícia Civil de Minas Gerais	MG
CAP PM	Franciney Machado Bó	Polícia Militar do Amazonas	AM
TEN CEL	Heitor Freire de Abreu	Exército Brasileiro	RJ
CAP PM	Hélio Tenório dos Santos	Exército Brasileiro - Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil - CCOPAB	RJ
CMG (FN)	Jonatas Magalhães Porto	Marinha do Brasil - Comando de Operações Navais	RJ
MAJ	Jorge Francisco de Souza Júnior	Exército Brasileiro	SP
CMG (RM1-FN)	José Carlos Linares Bastos	Marinha do Brasil - Comando de Operações Navais	RJ
	José Carlos Martins da Cunha	Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República	DF

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
CAP	José Jorge Rebello Neto	Polícia Militar do Amazonas	AM
	Joziney Vieira de Lima	Gabinete Militar da Prefeitura de Manaus	AM
DRA	Karla Campos	Superintendência da Polícia Técnico Científica do Estado de São Paulo	SP
MAJ	Leandro Nery Alves Vargas	Exército Brasileiro - Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil - CCOPAB	RJ
	Luiz Carlos Cruz	Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos	DF
CEL	Luiz Marcio O. Paes Barreto	Comitê de Planejamento Operacional dos 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011	RJ
DEL	Marcelo Barros Correia	Polícia Civil de Pernambuco	PE
CEL PM	Marcos Roberto Chaves da Silva	Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
CEL	Marcos Souza Pastori	Comitê de Planejamento Operacional dos 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011	RJ
MAJ PM	Maurício José Marinho de Souza	Polícia Militar da Bahia	BA
CAP PM	Oscar Samuel Crespo	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
	Paulo Roberto Matos	Secretaria de Estado da Defesa Civil do Distrito Federal	DF
	Ricardo Alves Teixeira de Siqueira	Agência Brasileira de Inteligência - ABIN	SP
DEL	Roberto Krasovic	Polícia Civil do Estado de São Paulo	SP
CEL	Rubens Alberto Rodrigues Januário	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
DEL	Rusdenil Franco Lima	Polícia Civil do Estado da Bahia	BA
CEL PM	Sebastião José Peregrino Gondim	Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco	PE
	Sérgio Roberto Delamônica Corrêa	Superintendência de Defesa Civil do Mato Grosso	MT
CEL	Valmor Araújo de Mello	Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul	RS

## Congresso Segurança Brasil - Participantes dos Grupos Temáticos

### Legislação - Coordenador do Grupo Dr. Ivandil Dantas da Silva

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
TEN CEL	Audi Anastácio Felix	Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
CEL PM	Carlos Henrique Ferreira Melo	Polícia Militar da Bahia	BA
	Carlos Rogério Ferreira Cota	Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República	DF
CAP PM	Cícero Robson Coimbra Neves	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo	SP
CAP BM	Daniel de Oliveira Landim	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará	CE
CAP	Edmar Pinto de Assis	Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais	MG
CEL	Fanuel Messias dos Santos	Exército Brasileiro	SP
DESEMB	Francisco Kupidowski	Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais	MG
DEL	Francisco Petrarca Ielo Neto	Polícia Civil do Estado de São Paulo	SP
CEL	João Batista Bezerra Leonel Filho	Exército Brasileiro	DF
DRA	Juliana Felicidade Armede	Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo	SP
1ª TEN	Juliana Limongi Matuck Feres	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
	Marcio de Souza Peixoto	Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro	RJ
CAP PM	Marco Antonio Basso	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
	Ruberley Gomes de Rezende	Superintendência de Defesa Civil do Mato Grosso	MT
MAJ PM	Winston Coelho Costa	Polícia Militar de Minas Gerais	MG
	Zuila Maria Nogueira Holanda	Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas	AM



## Congresso Segurança Brasil - Participantes dos Grupos Temáticos

### Tecnologia - Coordenador do Grupo Luiz Ernesto Krau

PATENTE	NOME	ÓRGÃO	ESTADO
	Alberi de Moura Pereira	Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul	RS
	Alexandre Angelo Vispico	Agência Brasileira de Inteligência - ABIN	SP
CEL PM	Alfredo Deak Júnior	Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
MAJ	Andre Luiz de Souza Batista	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	RJ
JUIZ CEL PM	Antônio Augusto Neves	Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo	SP
DEL	Antonio Padilha	Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul	RS
MAJ PM	Augusto César Miranda Magnavita	Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia - Superintendência de Gestão Tecnológica e Organizacional	BA
	Bruno Rebelo Lobato	Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas	AM
	Carlos Henrique Rocha Moreira	Tribunal de Justiça de Pernambuco	PE
MAJ PM	Constantino Emiliano Loiola	Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do Rio Grande do Norte	RN
MAJ	Danielle Novaes de Siqueira Valverde	Secretaria de Defesa Social de Pernambuco	PE
	Fábio Freitas Figueiredo	Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro	RJ
CAP	Fabício Abreu Alves	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
MAJ	Flávio César de Siqueira Marques	Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste	SP
DEL	Irineu Koch	Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul	RS
DEL	Ivalda Oliveira Aleixo	Polícia Civil do Estado de São Paulo	SP
	Jucélia Castro Saraiva de Freitas	Superintendência de Defesa Civil do Mato Grosso	MT
CAP PM	Jurandilson do Carmo Nascimento	Polícia Militar da Bahia	BA
DR	Luis Orlando Aponte Ruiz	Superintendência da Polícia Técnico Científica do Estado de São Paulo	SP
1º TEN PM	Marcelo Kamada	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo	SP
DEL	Marcos Coelho Gonçalves Meirelles	Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul	RS
MAJ PM	Mardenny Cavalcanti Maia	Polícia Militar de Pernambuco	PE
DRA	Maria Carolina da Rocha Medrado	Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo	SP
MAJ PM	Max Mena	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo	SP
	Otávio Carlos Cunha da Silva	Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República	DF
	Paulo Leonel Fioravante Fernandes	Instituto Geral de Perícias do Estado do Rio Grande do Sul	RS
CEL PM	Ricardo Luiz Campos Rosa	Polícia Militar de Minas Gerais	MG
CEL	Rogério Rodrigues Dias	Comitê de Planejamento Operacional dos 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011	RJ
CEL	Sérgio Diniz Rodrigues	Comitê de Planejamento Operacional dos 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011	RJ

## **Agenda Estratégica da Segurança – Grandes Eventos**

Edição: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Departamento de Segurança

### **Ficha Técnica**

#### **Coordenação Geral:**

Ricardo Lerner e Cel Renato Aldarvis

#### **Coordenadores dos painéis temáticos:**

Cel Renato Aldarvis (FIESP)

Cel Pedro Aurélio de Pessôa (CCOPAB)

Luiz Ernesto Krau (Consultor de Tecnologia para Segurança)

Dr. Ivandil Dantas da Silva (Ministério Público de São Paulo)

#### **Colaboradores**

Dagmar Oswaldo Cupaiolo (FIESP)

Fernando Só e Silva (FIESP)

Igor Pipolo (Núcleo Consultoria)

Marcones Macedo (FIESP)

#### **Designer Gráfico**

Equipe Arte (AME - CME /FIESP)

#### **Fotos**

Julia Moraes (FIESP)

Everton Amaro (FIESP)

#### **Apoio Técnico e Metodologia**

André Coutinho (Symnetics)

Daniel Egger (Symnetics)

#### **Agradecimentos:**

- Ao apoio institucional para a realização do evento do Ministério da Justiça, do Ministério do Esporte e da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos e pelas presenças de seus respectivos representantes.
- Aos representantes dos órgãos de Segurança Pública, Justiça e Defesa dos 12 estados escolhidos para sediarem os próximos mundiais esportivos.
- Ao Cel (Res) Lior Lotan, pela palestra sobre Terrorismo Internacional e pelo suporte à coordenação dos grupos temáticos durante o evento.
- Ao Gen (Res) Ben Groenewald, pela participação, o qual trouxe aos participantes sua experiência em grande eventos esportivos, principalmente a Copa do Mundo da África do Sul de 2010.
- Ao Comandante Geral da Polícia Militar de São Paulo, Cel PM Álvaro Batista Camilo, pela explanação de como a Polícia Militar tem utilizado a Tecnologia como um aliado ao combate à criminalidade e à manutenção da paz.
- Ao Gen Luiz Guilherme Paul Cruz, do Exército Brasileiro, que trouxe aos participantes sua experiência adquirida em missões de paz em países como o Haiti, onde a integração das forças em prol da recuperação de terras arrasadas é imprescindível.
- Aos Coordenadores dos Painéis Técnicos, que dedicaram todos os esforços necessários para a produção deste documento e à realização do Congresso Segurança Brasil.





Departamento de Segurança - DESEG  
Av. Paulista, 1313 – 5º andar – 01311-923 – São Paulo – Brasil  
Tel: 55 11 3549-4200  
deseg@fiesp.org.br  
[www.fiesp.com.br/deseg](http://www.fiesp.com.br/deseg)